

Anno XIII.

São Paulo, 17 de Julho de 1910.

Num. 29.

## SILENCIO DE MARIA

Decorriam na paz do Senhor, tranquilos como a consciencia do justo, os annos juvenis de Maria, exhalando o suave aroma das virtudes no sagrado recinto do templo e no santuario domestico de Nazareth. O retiro da Virgem, a clausura mais moral que physica das donzellas, era para o povo escolhido um canon immutavel, uma regra sacrosanta que ninguem ousava quebrantar. A filha de Israel, destinada a propagar o povo de Jehovah, era como um sacrario intangivel e não communicava seus affectos, no tempo da nubilidad, senão com o mesmo Deus, desde o fundo d'alma, ou com os proximos parentes que eram do seu sangue e lhe prestavam o amparo e a educação. O silencio era a virtude que mais decorava seus labios orlados de grã, como o pudor adornava suas faces purpurinas e a modestia obumbrava-lhe a fronte marmorea e os olhos luzentes, como perolas de longinquo mar.

O mundo pagão, bem que dissoluto na linguagem e creando todo um systema de arte melodico para a prolação deliciosa das palavras e a excitação methodica das concupiscencias, venerava com grandes louvores o silencio profissional dos pythagoricos que,

para aprender a falar com sabedoria, silenciavam por muitos annos enquanto que se desprendiam dos vicios da lingua. O mundo christão venera e engrandece o silencio de seus anachoretas e monges, que purificam com a longa taciturnidade suas almas e dão com seu exemplo uma exhortação viva á sociedade para que afaste de si as pragas da maledicencia. Sublime e imponente é o silencio do pai ao vê de sorpresa um filho victimado pela desgraça. Bello é o silencio da criança em presença dos maiores, respeitando-lhes as cãs e aprendendo de sua experiencia.

Mas o silencio da virgem, o recato da donzella, a prudencia da jovem que mede o valor das palavras com a justiça, previne as consequencias com a discreção e reduz ao minimo a quantidade dos vocabulos que ha de proferir, são virtudes tão necessarias como a candura nas petalas de uma flor, tão esplendidas como as côres brilhantes que resplandecem variegadas no conjuncto das corollas. Symbolo é da veneranda virgindade o capulho reservado no involucro do calix, que ainda não desabrochou ao vento as suas magnificas inflorescencias. Emblema animado da virgindade a mimosa sensitiva

que foge dos contactos alheios. Ora, si a pureza, para ser acabada, ha de completar-se na alma, pensando só nas coisas do Senhor, afim de ser a virgem santa no corpo e no espirito, como diz o apostolo São Paulo, é uma condição de absoluta necessidade para a guarda do coração a parsimonia nas palavras, a reserva nas conversações, a moderação em todos os colloquios.

Dest'arte a Virgem immaculada, modelo de pureza de todas as virgens, apparece silenciosa no Evangelho, nos momentos em que o enthusiasmo e a satisfação pelos triumphos maravilhosos do Filho mais a convidavam a expandir com o proximo os seus gozos maternas. E quando a dôr pungente, como espada de dous gumes, lhe vara o Coração, soffre no mais resignado silencio as amarguras que lhe confrangem a alma, deixando as lagrimas que sulcam suas faces, e as pedras quebrantadas, a terra que estremece, e o sol que esconde seus raios, testemunharem ao mundo a magoa immensa que confrange o seu espirito.

Os antigos collocaram o sublime no silencio de Caio Mario, caído ante as ruínas de Carthago, ou nas palavras entrecortadas com que Enéas deplora ter de deixar aos gregos vencedores "os campos onde foi Troia..... Nós, os christãos, nunca apreciaremos devidamente a majestade do silencio de Maria ou a sublime moderação de suas palavras ante os mysterios augustissimos da religião, ante os lances mais decisivos da historia em que a Virgem Mãi tomou parte, ao lado d'Aquella de quem procedem todas as virtudes dos homens e a quem se dirigem todas as paixões e todos os acontecimentos que influem na vida humana.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

O exercicio de uma alma cá na terra é amar a Deus e detestar se a si mesmo: n'isto consiste toda a perfeição.

STA. MARIA MAGDALENA DE PAZZI.

## CARTA ENCYCLICA

DE

### Sua Santidade Pio X, Papa

SOBRE O CENTENARIO DE S. CARLOS BORROMEU

(CONTINUAÇÃO)

**Jubilo na sua glorificação** Era assim que o Nosso predecessor se exprimia cinco lustros depois da morte de Carlos. Hoje, que tres seculos se desenvolveram após a glorificação que elle decretou, justamente estão jubilosos nossos labios, e a nossa lingua se arrebatada no dia insigne d'esta festa, em que, pelas honras sacras conferidas a Carlos sacerdote, Cardinal da Santa Egreja Romana, á qual presidimos por vontade do Senhor, mais uma corôa, rica de todas as gemmas, foi doada á sua unica Esposa. Nós partilhamos com o nosso predecessor a confiança de que na contemplação da gloria, mais ainda, porém, mercê dos ensinamentos e dos exemplos do Santo, se póde vêr a humilhação do orgulho dos impios, e a confusão de todos aquelles que «se gloriam dos idolos de seus erros»

Eis porque a glorificação renovada de Carlos, modelo do rebanho e dos pastores nos tempos modernos, promotor e conselheiro infatigavel da verdadeira reforma catholica contra esses innovadores modernos, cuja intenção não era a restauração, mas antes a deformação e a destruição da fé e dos costumes, apparecerá volvidos tres seculos, a todos os catholicos como um reconforto singular e um ensinamento, como uma nobre animação a todos para cooperarem varonilmente na obra, que temos tanto a peito, da restauração de todas as cousas em Christo.

**Amor de Christo á Egreja** De certo sabeis bem, Veneraveis Irmãos, que a Egreja, apesar das suas tribulações continuas, nunca é deixada por Deus sem alguma consolação. E' que Christo ama-a e dá-se por ella, afim de a santificar e de a fazer apparecer soberanamente gloriosa, sem mancha nem ruga, nem outro algum defeito, mas para que seja santa e immaculada. Além disso, quando a licença dos costumes está mais desencadeada, quando mais feroz é o assalto da perseguição, mais disfarçadas as insidias do erro, e quando uma ruina final parece ameaçal-a, a ponto de arrancar do seu seio bom numero de filhos para os arrastar no turbilhão da im-

piedade e dos vícios, é então que a Igreja experimenta mais eficazmente a protecção divina.

Porque Deus faz que o proprio **Gloria da Igreja na perseguição** erro, queiram ou não os maus, sirva ao triumpho da verdade, de que a Igreja é guarda vigilante; que a corrupção sirva ao augmento da santidade de que ella é promotora e mestra, e a perseguição sirva a uma «libertação admiravel dos nossos inimigos». Succede tambem que, quando a Igreja parece aos olhos profanos batida pela mais furiosa tempestade e quasi submergida, é então que ella resurge mais bella, mais vigorosa, mais pura, coruscante do esplendor das maiores virtudes.

D'este modo, a altissima benevolencia de Deus confirma por numerosos argumentos que a Igreja é uma obra divina; quer quando na mais dolorosa das tribulações, aquella em que a gangrena do erro ganha os seus proprios membros, lhe faz vencer o perigo; quer quando lhe mostra realisadas as palavras de Christo: «As portas do inferno não prevalecerão contra ella»; quer quando ella cumpre a promessa: Eis que eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos»; quer ainda quando ella prova essa mysteriosa virtude pela qual um «outro Paraclete», que lhe foi promettido por Christo no seu regresso ao Céu, derrama continuamente os seus dons no seu regaço, a defende e consola em cada uma das suas tribulações; «espírito que permanece com ella eternamente; espírito de verdade que o mundo não póde receber, porque o não vê, nem o conhece», por isso elle habitará entre «vós e será comvosco».

E' desta fonte que brota a vida e o vigor da Igreja; é desta fonte que sae o espirito que a distingue de qualquer outra sociedade, como ensina o Concilio Ecumenico do Vaticano, por signaes manifestos que a marcam e sustentam «como um estandarte elevado contra as nações».

E de facto, é só por milagre da **Firmeza inabalavel da Igreja** potencia divina que, colhida entre a inundaçáo da corrupção e a frequente defecção dos seus membros, a Igreja, emquanto membro mystico de Christo, póde manter-se indefectivel na santidade da sua doutrina, das leis e do seu fim, tirar das suas provações effeitos fructuosos e recolher, graças á fé e á justiça de seus filhos, amplos fructos de salvação. E não é um signal menos manifesto da sua vida divina que, entre tan-

tas e tão vergonhosas corrupções de opiniões perversas, no meio de tão numerosos rebeldes, entre tantas variações diversas dos erros, ella persevera immutavel e constante, «tal como uma columna e um sustentaculo da verdade», na profissão de uma mesma doutrina, na communhão dos mesmos sacramentos, na sua constituição divina, na disciplina, na moral. Isto é tanto mais admiravel, quanto ella não se cinge a resistir ao mal, mas vence o «mal pelo bem» e não deixa de abençoar os seus amigos e inimigos, embora trabalhando com ardor na renovação christã da sociedade não menos que dos individuos que a compõem. Porque essa é a sua missão particular n'este mundo, e os seus proprios membros lhe experimentam os beneficios.

---

## A missão e os missionarios

### do jornalismo.

#### XXXVIII.—O dinheiro dos catholicos em face da boa imprensa,

E' com este artigo que vamos começar abrindo a ferida de certos catholicos, eternos neurasthenicos e descontentes pela desordem actual da sociedade.

Ha catholicos que perdem o equilibrio mental quando, em nome da Religião, se lhes pede dinheiro para as obras catholicas.

Elles não comprehendem, entretanto, que isto é necessario, e é de rigoroso dever.

Esses catholicos querem desconhecer o movimento do dinheiro heretico ou maçónico para a obra de sua propaganda infernal.

Esses catholicos desconhecem, ou querem desconhecer, a actividade do dinheiro do demonio. Que faz esse dinheiro? Ah! não me pergunteis que faz esse dinheiro, que, semelhante a um rio de lava, queima á sua passagem exterminadora pelos povos, as flores das virtudes e os encantos da innocencia.

Que faz o dinheiro do demonio?

O dinheiro do demonio funda escolas, sustenta jornaes, edita livros, corrompe instituições, compra consciencias e prostitue as almas.

Ha, pelo mundo em fóra, um polvo gigantesco que alonga os tentaculos para sugar o sangue dos filhos de Deus: é o maçonismo, é o livre-pensamento que se alastra pelo planeta como uma asquerosa ser-

pena, para enroscal o e beber-lhe o sangue da crença.

Quem é que dá de comer a esse monstro? E' o dinheiro do judaismo, em cujas mãos prestam os seus terriveis juramentos.

E os catholicos? qual é a noção exacta que elles tem do seu dinheiro? De quem pensam elles que é o seu dinheiro? Como imaginam que devem empregar o seu dinheiro?

E' o que vamos verificar, antes de tratar dos meios practicos como se pódem angariar donativos para a boa imprensa.

O dinheiro! «Os tempos que nós atravessamos são muito bicudos. Já nos amolam com tantos pedidos. Temos muitas obrigações em que pensar, não é só para a Egreja que nós trabalhamos.»

Estas e semelhantes expressões nós todos tivemos ensejo de ouvil-as da bocca dos proprios catholicos.

Entretanto, meus queridos leitores, é necessario falar vos do dinheiro.

Nunca é tão importante este assumpto, porque nunca, como hoje, é tão necessario o dinheiro para os multiplos serviços da causa de Deus e da Egreja.

E si para a causa do inimigo de Deus não se poupam sacrificios, porque os havemos de poupar para o triumpho da justiça e do reino de Deus?

Não é o dinheiro que falta, porque rios de dinheiro correm pelas nossas capitães e pequenas cidades para o luxo excessivo e para os espectaculos mundanos.

Muitos contos de reis esbanjam os catholicos mensalmente no cinemathographo e outros divertimentos congeneres, embora a crise assoberbe e o dinheiro escasseie.

Não ha dinheiro para as obras de Deus, porque não ha fé.

Não ha dinheiro para as obras da Egreja, porque não ha uma nitida comprehensão de quem é o dinheiro e qual a missão do diheiro.

Primeiramente, si perguntardes a muitos dos nossos catholicos de quem é esse dinheiro, vos responderão, como que surprehendidos pela vossa ingenuidade, que o dinheiro é delles, pois o ganharam com seu esforço ou o herdaram legitimamente. E' claro; eu não quero saber se sois vós o proprietario immediato, eu quero saber quem é o ultimo senhor do vosso dinheiro.

E' Deus! Só Deus é a base e raiz de todos os direitos, porque elle é o «asseismo» da autoridade, o radicalismo da autoridade, e portanto a plenitude de todos os direitos absolutos.

Si o positivismo não ultrapassára estes limites, muito bem pregára a relatividade universal das coisas.

E' de Deus, pois, o vosso dinheiro, não sois absolutos proprietarios, apenas sois orgãos duma funcção, pois o dinheiro é uma funcção social, segundo Ketteler.

E é bastante para este numero.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



## Conversemos

### sobre Religião

(TRADUÇÃO)

Sim, meu prezado leitor, em cujas mãos, por especial providencia de Deus, cahir este artigo: conversemos um pouco sobre religião. Ao menos por cinco minutos... é tão curta a vida! tão rapido o passo da morte! tão serio e temeroso o que depois se segue!

—Acreditas em Deus?

—Penso que sim, me responderás com mau humor, como se a pergunta fosse impertinente e de máo gosto.

—Tens uma alma? talvez me respondas que pouco te occupas com isso!

Pois bem, dir-te-hei, collocando-me por momentos ao nivel de tuas duvidas e descrenças: E se houver um Deus? e se tiveres uma alma? E se houver uma outra vida? Não valerá a pena te occupares um instante em resolver essas graves questões?

Para tranquillizar tua alma e assegurar tua sorte, fallemos um pouco sobre *religião*.

Haverá outro assumpto mais pessoal e importante para o leitor?

Nada do que se passa no mundo é tão teu e depende tanto de ti, como tua alma, meu prezado leitor.

Sem ti, a politica seguirá seus devaneios, a sciencia e a industria marcharão, o commercio nacional continuará pujante; até mesmo, sem ti, tua casa se sustentará, e por mais doloroso que te pareça, tua propria mulher e filhos continuarão a viver sem ti!

Por ventura tu não vives, sem notar a falta de teus pais e avós?

Quando morreres, os teus chorarão durante alguns dias, e conversarão sobre os teus actos durante algum tempo... mas, no mesmo dia de tua morte, o sol continuará sereno no seu gyro e os homens em seus negocios e em seus divertimentos, sem notar a tua falta.



**Rvdo. Frei Mariano Gordow,**

ex-Provincial dos Carmelitas, fallecido no Convento da Bahia em 21 de Maio de 1910 (1).

Poucos mezes depois de tua morte, os que mais te amaram durante a vida, hão de rir-se, divertindo-se e folgando, como se nunca tivesses existido!

Por conseguinte nada te é tão pessoal e deves tomar tanto á peito como tua propria pessoa, quero dizer tua alma.

Me dirás com um sorriso: o senhor quer me fazer egoista?

Sim, meu caro, quero fazer te egoista de tua eterna felicidade, e ai! de quem não amar este sublime egoismo.

O mundo inteiro passará sem ti: é preciso, pois, que tu tambem possas passar sem o mundo.

Do que não poderás prescindir é de Deus, da morte e de tua alma.

Para levar tua alma em segurança, só existe um guia seguro que sabe o caminho: é a religião.

Fallemos pois sobre a religião.

Vid. n. 25, p. 368.

Não só porque a religião se occupa com tua sorte eterna, mas ainda mesmo porque ella trata de teu bem temporal.

FELIX SARDÁ.

(Conclusão)

**A encyclica e a Allemanha**

Devemos restabelecer a verdade deturpada, como sempre, pelos telegrammas da Agencia Havas, entregue aos judeos e aos inimigos da Egreja, e publicados no *Jornal do Commercio* do Rio, referentes ao movimento de protesto na Allemanha contra a bellissima encyclica do Santo Padre Pio X, sobre São Carlos Borromeu.

Em poucos dias o *Centro da Boa Imprensa* fará publicar integralmente esse importante documento pontificio para conhecimento da imprensa catholica, que assim se achará habilitada a esclarecer os fieis.

Dos telegrammas do *Jornal do Commercio* deprehendia-se que não só o *Centro Allemão*—que é o partido catholico, como o proprio Rei de Saxonia,—catholico pratico, haviam reprovado a encyclica.

Leia-se, entre outros, o telegramma seguinte:

«Berlim, 3 de Junho.— Entre outros jornaes, tambem o organ principal do partido do *Centro*, a *Kölnische Volkszeitung*, lamenta a perturbação da paz confessional, originada pela encyclica do papa Pio X.

Ora este telegramma é inteiramente falso.

O jornal do *Centro*, desde logo, collocou se ao lado do Papa, defendendo a encyclica contra os protestos da União Evangelica e as interpeilações dos nacionaes, liberaes e conservadores.

O importante organ catholico mostra que o governo nada tem que ver com a encyclica, e que com certeza responderá aos interpellantes que o Papa agiu dentro do exercicio de suas funções religiosas; e acrescenta em continuação a estas palavras no mesimo artigo e dando ao governo a forma de sua resposta ás interpeilações: «podemos lastimar, se deste negocio proceder uma perturbação da paz confessional, mas não temos o direito de prescrever ao Papa o modo como tem de executar o seu encargo, como d'elle não temos a receber prescripções sobre o procedimento que de-

vemos ter no governo do Estado.

Como se vê, o grande orgam do *Centro*, longe de censurar a encyclica, defende-a fôrtemente, insinuando ao governo qual deve ser a sua acção.

A *Havas*, para seus fins, de-taca um trecho do artigo e interpretando o á seu bel prazer, envia-o ao orgão dos interesses methodistas, brasileiro, para fazer acreditar terem os catholicos na Allemanha se insurgido contra a Santa Sé.

Podiamos desde logo desmentir esse telegramma, tal o conhecimento que temos dos catholicos allemães, mas preferimos ter as provas em mão.

E' facto que o catholico Rei da Saxonia enviou ao Papa uma carta de protesto. O que, porém, é falso, é ter esse protesto sido feito contra a encyclica, como diz o telegramma do *Jornal do Commercio*. O Rei protestou contra as demonstrações hostis havidas contra a encyclica, demonstrações motivadas pela *União Evangelica*, que soube excitar as paixões dos protestantes, propagando uma falsa traducção da encyclica, em sua folha *Deutsch-Evangelisch Korrespondenz*. Este procedimento da *União* tem sido geralmente condemnado, mesmo pelos protestantes sérios, que foram ludibriados em sua boa fé. O protesto do Rei da Saxonia foi, portanto, em favor da encyclica e contra os inimigos da Egreja.

Podemos, pois, affirmar para consolação dos fieis, que a unidade catholica, o respeito, a obediencia, o acatamento á palavra inspirada do Augusto Pontifice Romano, não soffre, da parte dos catholicos, não só allemães, como de todos os paizes, o mais pequenino abalo.

(Do *Centro da Boa Imprensa*).



S. PAULO.— Venho agradecer ao Sagrado Coração de Maria uma graça que fervorosamente pedi, promettendo que seria publicada na *Ave Maria*.— Uma devota.

—Uma Filha de Maria, tendo de prestar um exame e estando com muito medo de se sair mal, recorreu ao bondoso Coração de Maria e foi attendida. Hoje tambem foi attendida pela bondosa Virgem a quem recorreu com promessa de publicar os dois favores na *Ave Maria*.

—A filha de Maria A. G. agradece uma graça

alcançada do Immac. Coração de Maria. Envia 1\$ e pede a publicação na *Ave Maria*,

PEDERNEIRAS.— Afim de suffragar a alma de Pedro Pirco, envio-lhe essa esportula para ser celebrada uma missa.—Correspondente.

ITATIBA.— Penhorado ao Coração de Maria, de quem tenho recebido muitos e importantes favores, renovo minha assignatura da *Ave Maria*, para o que lhe envio junta a quantia correspondente.— Benedicto José de Oliveira.

JUNDIAHY.— Devido á poderosa intercessão de S. José alcancei um grande favor, pelo qual lhe fico muito agradecido

ITAPECERICA.— Tendo ficado um menino com as pernas desgovernadas, tivemos dó da innocente criança, a qual não se podia levantar do leito. Em tal situação recorremos ao Coração de Maria e fizemos o voto de publicar o favor na *Ave Maria* caso fossemos attendidos. Hoje participo a essa Redacção que o menino está completamente são.— Ignacio Tântico.

PORTO ALEGRE.—A exma. sra. d. Adelia Scifarth envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por um favor obtido.—Correspondente

— Em cumprimento de uma promessa feita e para agradecer ao Purissimo Coração de Maria diversos favores, Maria José Tabcrda Diederich remette 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria, em São Paulo.— Correspondente.

ITAQUY (Rio Grande do Sul).— Uma devota manda 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria.—J. S. M.

ALEGRETE (Rio Grande do Sul)—Tendo o nosso vigario levado uma queda do cavallo e naquelle instante soffrido uma congestão proveniente da queda, esteve sete dias sem poder fallar, recorri ao Coração de Maria, tendo sido delle attendida. Por considerar este favor como graça extraordinaria, publico-o na *Ave Maria* conforme prometti.—M. da Conceição Reis Blessmann.

— A exma. sra. d. Rita Macedo de Freitas envia uma esmola para serem celebradas missas em louvor do Coração de Maria, em acção de graças por varios favores alcançados. V. D.

TAUBATE.— Penhorada por uma graça que obtive do Coração de Maria em favor de uma criança que soffria no rosto uma espinha de máu character e da qual já está livre, venho agradecer por meio dessa Revista essa bondade que me dispensou Nossa Senhora.

BEBEDEURO.— Barbara Generosa da Conceição manda uma esportula para ser celebrada uma missa e mais 2\$000 para velas, tudo em agradecimento ao Coração de Maria que lhe concedeu a solução de um negocio muito embaraçado.

ITATINGA.— A exma. sra. d. Anna Rodrigues Martins, vivamente agradecida ao Purissimo Coração pelos diversos favores que lhe tem alcançado, assigna a *Ave Maria* e pede um exemplar da «Vida do Veneravel P. Claret».

POUSO ALEGRE— Uma assignante agradece ao Coração de Maria por ter obtido a saude de dois filhos gravemente enfermos

MOTTA PAES.—Benedicta e Carmelia Brito da Silveira Leme, summamente penhoradas por diversos favores recebidos do Immaculado Coração de Maria, e conforme promessa feita, vêm pedir a V. R. o obsequio de publicar estas linhas na mimosa revista *Ave Maria*, confessando se desde já agradecidas.

PORTO ALEGRE.—Ao Immac. Coração de Maria venho agradecer o ter-me attendido na prece que

Ihe fiz por duas amigas minhas, pe-mittindo que as mesmas dessem á luz com felicidade — Uma Filha de Maria.

SÃO MANUEL. — Agradeço ao Immac. Coração da Mãe de Deus diversas graças alcançadas, e, como prometti a N. Senhora, peço publicar.—M. E. A.

RIO CLARO.—D. Anna E. Paula Eduardo agradece uma graça alcançada do Immac. Coração de Maria pela intercessão do Veneravel P. Antonio M. Claret

—D. Theodolinda Müller, em agradecimento por diversos favores alcançados, envia á redacção da *Ave Maria* 3\$, sendo 1\$ para serem accesas velas no altar de São José

ITUPARARANGA (Sorocaba).—Ao Sagrado Coração de Maria prometti uma garrafa de azeite para a lampada e assignar a *Ave Maria* um anno, se arranjassem em poucos dias uma collocação em que ganhasse 100\$ 00 mensaes. Obtido o emprego, cumpri a minha promessa.—I. M. A. Iphigenia da Silva.

GUAXUPE'. Em meu poder acha-se a quantia de 5\$ que me forão entregues pelo sr. João Baptista Leite Ribeiro, que, doente de gastro enterite, prometteu assignar a *Ave Maria*, se sarasse.—Evaristo José de Araujo

TRES PONTAS (Minas) —Sou grato a Nossa Senhora por uma graça alcançada da sua poderosa intercessão.—Theodosio Bandeira Campos

DESCALVADO.—Achando-me gravemente enferma sem esperanza de sarar, recorri ao purissimo Coração de Maria promettendo que, se eu sarasse mandava publicar a graça. Como fui atendida de joelhos faço estas linhas e peço a conceituada revista da «Ave Maria» publicar esta promessa e muitas graças que tenho alcançado; envio o meu eterno agradecimento.—Anna Vaz Rodrigues.

## A'S ARVORES

Foi esta poesia escripta por um dos seminaristas de Madrid, auctor já de varios livros, poeta rico em côr, em rhythmico, em imagens frescas, em lexico aprimorado, de phantasia exuberante, D. Emilio Román Cortés. D'aquella scena, em que á exaltação poetica une-se um pouquinho de humorismo, transcrevemos estas estrophes, que o auctor pôe nos labios d'um Bispo Americano, que chega para visitar o Seminario no momento da «Festa da Arvore».

Dizem assim:

Salve, bosques floridos do velho Continente;  
Salve, virgens selvas da terra Colombina;  
A' vossa sombra amiga se chega reverente  
Um pobre coração buscando a paz divina.  
Venho pressuroso escutar o ruido  
Que das arterias sahe da bacchica cidade;  
Sobre a alfombra aqui do solo florecido  
Meus dias correrão em grata soledade.  
A trova escutarei do vento na ramagem  
Que oscilla somnolento em rhythmico tre-  
(mor

E aprenderei os threnos qu'emitte na folha-  
(gem

A lingua sonora do rouxinôl cantor.  
Escondido na fronde de gomas e resinas  
Sedento aspirarei cem haustos de saúde;  
Não fetidos miasmas de putridas sentinas  
Que desfazem as cores da forte juventude.  
Oh! rumorosos bosques da Hespanha e da

(America  
Oh! bosques d'onde sôa uma eternal benção  
Farei minha cabana sob as arvores, feerica,  
E d'ella elevarei o aroma da oração.

Benefico arvoredado que nos valles estendeis  
As roçagantes copas de verdeal belleza,  
Com milhões de troncos longas ruas fazeis  
Que cingem d'altos montes a immensa re-  
(dondeza.

O homem que profana tua rustica belleza  
Muito mais fero é que o tigre e que o leão;  
O bruto não destroe selvatica grandeza  
A fera não desgasta teu triste coração  
Sempre as arvores amai: perfumam o am-  
(biente;

Suas folhas purificam a athmosphera lethal  
E quando a canicula derrama luz ardente  
Suas copas nos preservam do halito estival  
Não maltrateis as arvores: beijae-as amorosos.  
Na terra ellas exercem influxo bemfeitor:  
Por ellas, Deus clemente, nos dá fructos gos-  
(tosos

Depois de regalar-nos com olorosa flor.  
Não maltrateis as arvores, que doces nos  
(entregam  
Seus troncos, já desnudos, ao fogo do nossolar.  
Seus troncos veneraveis que ao machado se  
(chegam

Anciosos aos mortaes por finezas demonstrar,  
Pensae que é de uma arvore a madeira da  
(meza

Na qual ostenta o pão sem disco de saude;  
E que quatro taboas, quando ha dôr, luto e  
(reza,

Constroem as paredes de funebre ataúde.  
Pensae que nunca a arvore se presta ao  
(odio crasso

Ao repulsivo crime do homem vingador  
Podem matal as folhas de um cortante aço  
Mas não matam as folhas de lucido verdor.  
Pensae que se uma arvore a morte ao homem  
(deu

Um tronco augusto a vida depois nos regalou  
Pendente d'uma arvore o Deu Jesus morreu:  
; Por uma Cruz bendita o Ceu se nos mostrou!  
Salve, bosques floridos do velho Continente:  
Salve, virgens selvas da terra Colombina:  
A' vossa sombra amiga se chega reverente  
Um pobre coração buscando a paz divina.

(Traducção pelo dr. DINAMERICO RANGEL)

# SCIENTIFICAS

**Os mortos do Estado** Em 1909 falleceram em todo o Estado de São Paulo 55.264 pessoas, ou seja a sexagesima parte de seus habitantes, suppondo que estes sejam pelo menos tres milhões.

A estatistica faz notar que de dia morreram 33.904, ou tres quintas partes do total de obitos. Quasi todos morreram nos seus domicilios: 51.650. Nos hospitaes só 3.172. E' para deplorar-se a pouca facilidade que se acha no interior para levar os doentes graves ás casas de misericordia. Os pobres, que são a maioria, como em toda a parte, não acham em suas casas o conforto e a assistencia necessarios, o que de certo lhes acelera a hora do fatal desenlace.

Eram do sexo masculino 29.513, ou trez mil mais do que mulheres. Um terço do total eram crianças de 0 a 1 anno: . . . 18.646! De 0 a 5 annos, bem mais da metade das crianças, pagaram o tributo á morte: 29.769. Não se deve attribuir tão assombrosa mortalidade infantil a defeitos do clima. A alimentação minguada ou não conforme á idade, e a falta de hygiene nas casas, são os factores principaes da mortalidade prematura.

De 81 a 100 annos morreram 1.026, e de cem annos para cima, 101.

Prova isto a muita vitalidade do clima do paiz, pois esses centenarios são quasi todos nascidos em territorio nacional, embora a longevidade seja mais frequente na raça negra e favela, de preferencia, as mulheres, por levarem estas uma vida menos exposta aos accidentes do trabalho e principalmente por estarem mais livres dos vicios que estragam a saude.

Entre as molestias, causadoras da morte, primam as do aparelho digestivo: 11.608. Seguem as molestias geraes ou febres de diversas qualidades: 77.868. Os medicos não chegaram a definir a causa de 16.552 obitos! Não é de admirar esta dificuldade, dado o grande numero de crianças fallecidas, cujas doenças escondem seu character aos que não sejam especialistas.

**Rei do nte** Eduardo VII, durante os nove annos que reinou, não foi muito feliz. A sua coroação foi adiada por ter de soffrer uma das mais custosas operações daquelle tempo: a appendicit. Dahi por deante nunca ficou bem forte, e tinha de fazer grandes esforços para cumprir os seus compromissos de presença nas

grandes solemnidades. A sua morte foi determinada pelos diversos incommodos que de longe o vexavam: dificuldade no movimento do coração e na respiração, devida esta á pouca elasticidade dos pulmões. Accrescia a esses soffrimentos grande irritação na garganta pelo abuso do tábaco. Quantos dos seus subditos eram mais felizes do que elle!

**Locomoção** Os inglezes, que exploraram, os primeiros, a locomotiva a vapor, são tambem os que, com mais entusiasmo, adoptam o automovel:

«A Inglaterra tinha, em 31 de dezembro do anno passado, 108.773 automoveis publicos, particulares e de aluguel, além de 75 mil motocicletas, verificando se um augmento geral de 30.000 em relação ao anno anterior. A França, em 1909, tinha 44.767 automoveis particulares. E em Nova Zelandia até os «Maoris», tidos ainda por selvagens, usam já não só o telephone e o phonographo, mas tambem o automovel. No Rio ha cerca de 400 desses vehiculos, conforme informou o inspector respectivo.

Nestes tempos progressistas não é só a mocidade humana que se diverte em arriscados exercicios gymnasticos. A cabra, desde os tempos de Adão, foi sempre muito divertida, espantando os homens com o arrojo de suas excursões pelos logares mais perigosos

«Por seu temperamento nervoso, a cabra, inquieta, trefega, vagabunda, não foi certamente talhada para a vida aperreada e monotona dos estabulos. E, ainda, nas planicies cobertas de verduras, onde se apascentam tranquillias e satisfeitas as ovelhas, ella, a cabra, passa de corrida, cortando aqui, além, as pontas dos ramos, numa impaciencia que denuncia o afan com que procura enveredar para os terrenos accidentados, collinas e montanhas, que ella divisa no horizonte.

E' alli, nas alturas, nos alcantís das seras, que ella se sente livre, em pleno gozo de um dominio não partilhado por outros animaes, onde ella se entrega á vontade aos seus instinctos acrobaticos, comprazendo-se em despenhar-se de um penhasco a outro, em equilibrar-se á beira de precipicios, atirando-se, em saltos vertiginosos, por cima de abysmos ou galgando a ponta alcantilada de um rochedo, para colher com os dentes uma parasita, uma planta aromatica ou uma herva de sua predilecção».

**Útil e doce** A banana é a fruta que melhor reúne em si as condições de doçura, utilidade e facilidade de se





### Comunidade de PP. Carmelitas.

O que está a mão direita do Exmo. Sr. Bispo, é Frei Manoel Baranera Serra, é o actual Superior Provincial dos Carmelitas no Brasil.

multiplicar, não dando ao lavrador mais trabalho que o de preservar as folhas da voracidade dos animaes domesticos. Apesar disso, ha vinte annos, a banana era um fructo desconhecido no norte da Europa e quasi nos Estados Unidos. Hoje o consumo annual da banana nas principaes cidades, eleva-se a 500.000 em Paris; 1.500.000 em Berlim e Hamburgo; 3 bilhões em Londres e 50 milhões em Nova York.

Parece que este gosto accentuado pela banana, é justificado pelos dados que a sciencia nos fornece sobre as suas qualidades alimenticias.

Affirma-se que o homem podia alimentar-se exclusivamente de bananas, de pão e de manteiga, pois o corpo humano encontra nessas substancias todos os elementos necessarios para o seu desenvolvimento.

**Hygiene das crianças** Nas escolas do Rio vão melhorando as condições hygienicas da escola, graças á inspecção constante dos medicos das escolas municipaes, nomeados, ha pouco tempo, á imitação do systema escolar d'Allemanha. Veja-se um caso curioso dessa inspecção num estabelecimento de ensino:

Visitando-o o respectivo medico escolar, verificou que unicamente seis pequenos copos de metal eram destinados á cerca de 200 crianças! Fazendo vêr á directoria as desvantagens de tal systema, de accordo com esta, solicitou dos alumnos que cada um fizesse aquisição de um pequeno copo de aluminio, simples e de pequeno preço, como conzinha. Pois, tres dias após, cada uma das crianças era portadora de um copinho para uso proprio.

**Alto e profundo** A profundidade media do globo terraqueo é de cinco mil metros no fundo dos mares. As excavações dos poços e das minas nunca chegaram a tanta profundidade. A altura média da crosta terrestre sobre o nivel do mar é de 300 metros.

A maior profundidade oceanica é de dez mil metros, ao passo que a maior altura é de 8843 metros na cordilheira do Himalaya.

**Voador** O marechal Hermes da Fonseca visitou o aerodromo de Issy-les-Moulineaux, onde assistiu a diversas experiencias de aviação, feitas pelo tenente Cammermau, em um dirigivel mi-

litar. O tenente Cammermau realisou diversos vôos a principio sósinho, e, depois, levando em sua companhia o general Perin.

O marechal Hermes, seduzido pela segurança das manobras, pediu para também fazer uma ascensão, subindo no biplano do tenente Féquant, que effectuou varios vôos, a grande altura S. excia. declarou-se encantado com a ascensão, lamentando que, devido á viva sensação que lhe causou, ella fosse tão curta.

## Correspondencia.

### S. Antonio da Cachoeira.

Esteve imponentissima a recepção aqui feita ao Exmo e Rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, no dia 24 de Junho p. p., quando fez a esta parochia a sua primeira visita pastoral.

S. Excia. Rvma., que veio acompanhado dos reverendissimos PP. Pericles Barboza e Deusdedit de Araujo, secretarios da visita e particular, e dos Missionarios do Coração de Maria Rvmos. PP. José Domingo e José Torrentá, foi recebido em caminho por uma commissão composta dos snrs. coronel Thomaz Cunha, coronel João B. Franco, dr. Joaquim Barbosa, dr. Alipio Ferreira, coronel Silvino Guimarães, dr. Athos David e cap. Francisco Campos, além de muitas outras pessoas, e recebido na Igreja do Rosario pelo rvm. P. Diogenes de Oliveira, vigario da parochia, Apostolado da Oração, Irmandades e centenas de fieis e pela banda de musica local.

D'ahi organisou-se imponente procissão para a Igreja Matriz, onde foi cantado solemne *Te Deum*, depois do que foi o Sr. Arcebispo saudado pelo rvm. Vigario da parochia, dando, em seguida, o Sr. Arcebispo a sua benção a todos os presentes.

Terminadas as solemnidades religiosas, foi sua Excia. conduzido sob o pallio, que era levado pelas

pessoas mais gradas da cidade, para o palacete do coronel Thomaz Cunha, onde ficou hospedado com sua comitiva.

O Sr. Arcebispo permaneceu entre nós durante quatro dias, celebrou todos os dias, distribuindo a sagrada communhão a centenas de fieis, confessados pelos dignos Missionarios, incansaveis em attender a todos, e pelo proprio Sr. Arcebispo que, em duas noites, sentou-se no confessorio para auxiliar aos confesores.

Na noite do 26 de Junho o povo quiz fazer brilhante manifestação de apreço ao illustre Prelado, da qual foi orador o advogado dr. Alipio Ferreira.

S. Excia. respondeu cheio de agradecimento, mostrando também a boa impressão que levava desta cidade, principalmente por vêr tão prestigiado e estimado o Vigario que para aqui destinara.

S. Excia. administrou o sacramento do crisma a 1.700 pessoas.

No dia do encerramento da Visita pastoral celebrou por alma de todos os defunctos da parochia, fazendo solemne encomendação. A' noite S. Excia. ass mou ao púlpito e proferiu eloquente oração, cheia de conselhos e exhortações, tendo agradado a todos que tiveram a ventura de ouvi-lo, tal a linguagem usada e de todos comprehensivel.

Antes de retirar-se desta cidade para a de Curralinho, até onde foi acompanhado por uma commissão composta das auctoridades e pessoas gradas, quiz o Sr. Arcebispo retribuir pessoalmente muitas das visitas que recebeu, pois S. Excia. foi d'uma bondade inegalavel em attender a todos os que procuravam beijar o anel archiepiscopal de S. Excia., tendo ainda visitado a s presos da cadeia local, aos quaes distribuiu esmolas, determinando ao rvm. P. José Domingo que os confessasse e que alli celebrasse a santa missa, afim de ser distribuida a sagrada communhão aos presos, o que foi feito, com grande satisfação destes, no dia 28 de Junho pela manhã.

Quando o Sr. Arcebispo retirou-se desta cidade, foi acompanhado, a pé, até alguma distancia por mais de mil pessoas, o que prova as sympathias de que S. Excia. ficou gozando entre nós, pelas suas maneiras lhanas e pelo modo porque tratou a todos.

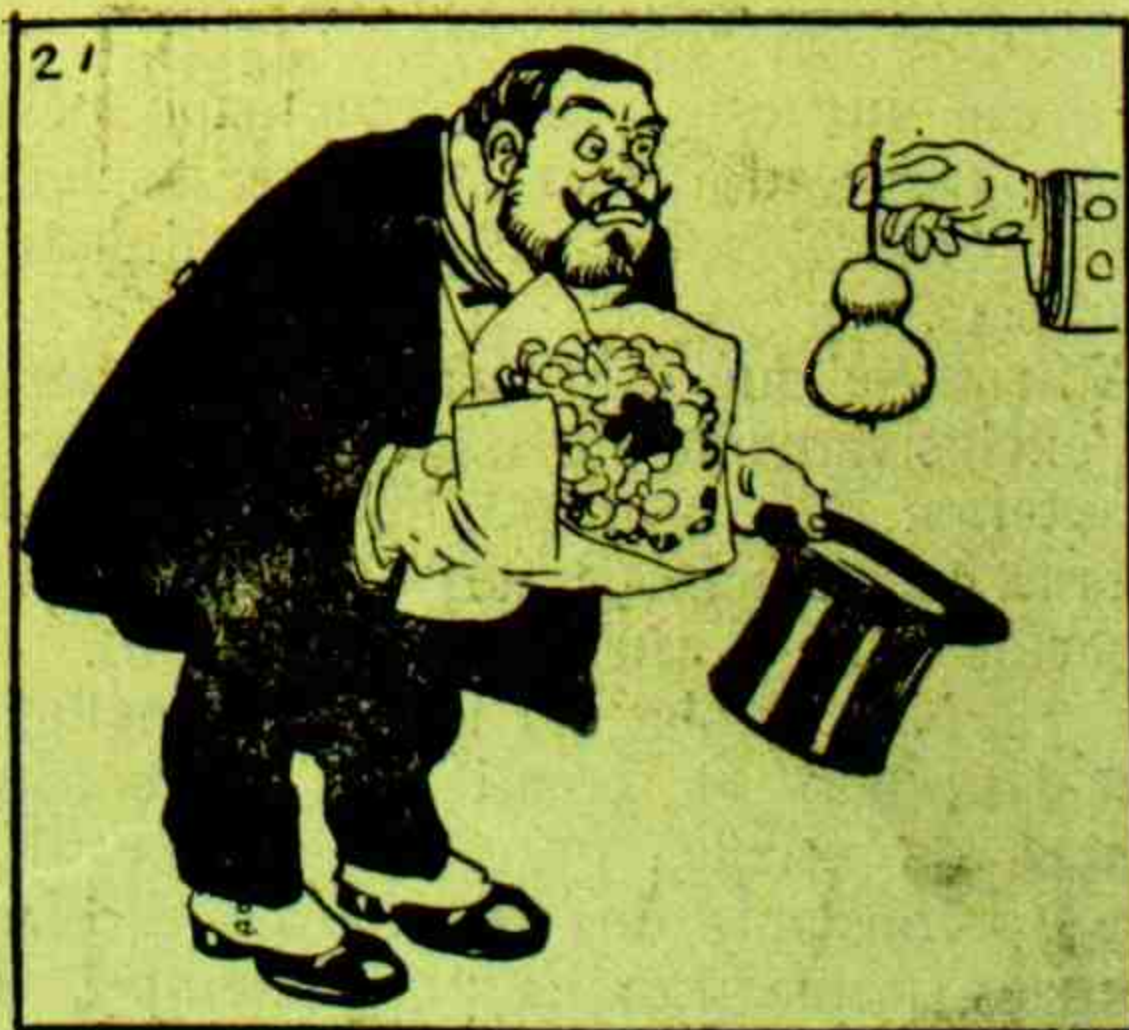
Mais uma vez fazemos ardentes votos a Deus pela felicidade pessoal de S. Excia. e pela de seu governo archiepiscopal.

### Vida, milagres e fim...



Vêde o Delfim repotreado,  
Feito já um burguez folgado

### do socialista Delfim



De uma jovem pede a mão,  
Mas uma taboa lhe dão.

Foi esta a terceira visita pastoral feita a esta parochia, tendo sido a primeira feita por D. Antonio Joaquim de Mello em 1855, e a segunda por D. Joaquim Arcoverde em 1897.

A CORRESPONDENTE.

## Atibaia

### VISITA PASTORAL

Com o maximo brilhantismo e esplendor, encerrou-se ante hontem a visita que fez a esta parochia o Exmo Sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano

E' ainda sob a influencia das gratissimas impressões que recebemos durante a sua permanencia nesta, que vamos dar vos algumas breves notas dessa tão honrosa quão fructifera e inolvidavel visita. No dia 13 do corrente, á sua chegada a esta cidade, aguardaram-o á gáre da «Bragantina» os conegos Juvenal Kökly, nosso amado vigario, e Luiz Sangirardi, digno vigario de Bragança, commissões das diversas associações catholicas, banda musical «*União da Mocidade*,» innumeras pessoas gradas e muito povo.

A's 1<sup>o</sup> 1/2 horas da manhã chegava S. Excia. acompanhado de numeroso cortejo á igreja do Rosario, onde foi recebido pelas irmandades do S. Sacramento, Rosario, Archiconfraria do Immaculado C. de Maria, Apostolado da Oração, Congregação da Doutrina Christan, revestidas de suas insignias e distinctivos e com seus respectivos estandartes, formando duas extensas alas em frente á igreja, por entre as quaes passou distribuindo suas bençãos.

Alli, depois de breve oração, S. Excia. paramentou-se, seguindo processionalmente para a igreja Matriz, onde fez entrada solemnissima ás 11 horas da manhã, acompanhado por grande massa de povo que encheu litteralmente o templo. Em seguida ao «*Te-Deum*» que então foi cantado, assomou á tribuna sagrada o illustrado Vigario da Parochia, que saudou a S. Excia. Rvma., em seu nome e no de seus parochianos.

O Exmo Sr. Arcebispo e a sua comitiva, que se compõe dos illustrados sacerdotes Padre João Deusdedit, secretario particular, Padre Pericles Barboza, secretario da visita, e dos virtuosos missionarios do Immaculado Coração de Maria, Padres José Domingos e José Torrentá, foram hospedados pelo Revmo. Vigario no confortavel palacete da familia

Ferraz, que gentilmente o auxiliaram nessa tarefa.

Nesse mesmo dia, ás 7 horas da noite, por occasião das solemnidades religiosas que terminaram com a benção do S. Sacramento, o Revmo. Padre Pericles, subindo ao pulpito, discorreu brilhantemente sobre os fim e vantagens das visitas pastoraes, annunciando a ordem estabelecida para os trabalhos da presente, que foi rigorosamente observada.

O Exmo. Sr. Arcebispo celebrou missa todos os dias ás 8 horas da manhã, distribuindo sempre nessa occasião grande numero de communhões, havendo após a missa eloquentes praticas pelo Revmo. Missionario, Padre Torrentá; e administrou o santo crisma nos dias 14, 15, 16, 17, e 18 ás 2 horas da tarde.

Todos os dias, durante a visita, ás 6 1/2 horas da tarde, houve terço, ladainha e benção do S. Sacramento, prégando nessas solemnidades o illustrado missionario Padre José Domingos.

No dia do encerramento da visita, a missa celebrada pelo Sr. Arcebispo foi por intenção dos fieis defunctos da parochia, havendo em seguida encomendação solemne e tocante sermão pelo Revmo. P. José Domingos.

A' noite, por occasião das solemnidades que se realizaram, o Exmo. Sr. Arcebispo, subindo á tribuna sagrada, produziu uma eloquente e tocante oração, cheia dos mais puros e bellos ensinamentos. Sua Excia., depois de agradecer o sympathico e festivo acolhimento que teve nesta cidade, fez referencias encomiasticas e merecidas ao illustre sacerdote que com tanto zelo e dedicação, dirige os destinos espirituales desta parochia. Em seguida S. Excia., discorrendo sobre o trabalho, necessario em todas as esphéras da vida, e apreciando-o em todas as manifestações da actividade humana, indicou o meio unico de dignificá-lo, de elevá-lo e suavisal, tornando-o util á nossa alma.

A Religião Catholica, que nos abraça no berço quando nascemos para a vida espiritual no baptismo, que dignifica a união do homem com a mulher, santificando-a com o sacramento do matrimonio, que nos conforta nos ultimos momentos da vida abrindo-nos o caminho da eternidade feliz com os seus sacramentos, e que finalmente ainda nos evoca á memoria os nossos antepassados, nos suffragios que consagra aos mortos, disse S. Excia., é a unica capaz de darnos a verdadeira alegria na familia, a energia necessaria nas luctas do trabalho, a conformidade perfeita nos soffrimentos e vicissitudes, e finalmente uma tranquilizadora esperanza na misericordia infinita de Deus.

(Continúa)

## Itapecerica

Com grande brilhantismo, realizou-se, nesta cidade, a tradicional festividade do «Divino Espirito Santo»

Houve missa cantada, leilão de prendas, procissão, benção do Santissimo Sacramento, fogos de artificio, etc.

Nada faltou. A concurrencia de povo foi enorme, porém a ordem não foi nem sequer de leve alterada.

Para fazer a festa do anno proximo vindouro, foi sorteado o sr. Benedicto Mandú, aquelle mesmo que, em 1905, fez uma esplendida festa, nesta cidade, ao Divin.

—Alguns das principaes devotos de S. João Baptista, promoveram uma bella festa, nesta povoação, em honra de seu grande santo precursor de Jesus. Constou ella de alvorada, missa cantada, procissão e benção do Santissimo Sacramento. Que o grande precursor de Jesus — o Messias — os recompense, é o é o nosso desejo.

—No dia 3 do vigente, celebrou-se a festa do



Por isso, desesperado,  
Engole um carneiro assado.

Sagrado Coração de Jesus, nesta Matriz. Ella constou na vespera, de levantamento do mastro e reza no seu altar, e no dia, de alvorada, missa cantada, leilão de prendas, procissão ás 4 horas da tarde, sahindo adiante o presidente da Associação empunhando o lindo «Estandarte» daquelle que em Paray—de Monial appareceu á Beata Margarida Maria de Alacoque, o qual foi confeccionado n'essa Capital e custou algumas centenas de mil reis, e em seguida via-se a bella Imagem do «Smo. Coração» e as do Senhor «Menino» e da «Virgem Immaculada da Conceição»; tambem via-se o Pallio, onde dentro ia o Vigario da Parochia empunhando o Santo Lenho, immediatamente a este seguia a banda musical executando lindas peças do grande e escolhido repertorio e finalmente seguia uma onda de fieis devotos «Daquelle» que a vida inteira passou fazendo o bem a todos.

Na entrada da procissão houve sermão e benção do SS. Sacramento.

Parabens ao digno e zeloso Apostolado da Oração desta Parochia, por promover tão bella, quão importante festa ao seu estimado «Orago»

Houve no dia da festa 182 confissões e communhões.

Itapecerica, 5 de Junho de 1910.

IGNACIO TANTICO.

Um operario que se atirara ao mar para salvar um homem que se afogava, recebe em recompensa meia lira.

Olhou, primeiro a moeda, depois encarou o homem a quem salvara, e foi-se resmungando:

— E' justo, não valia mais

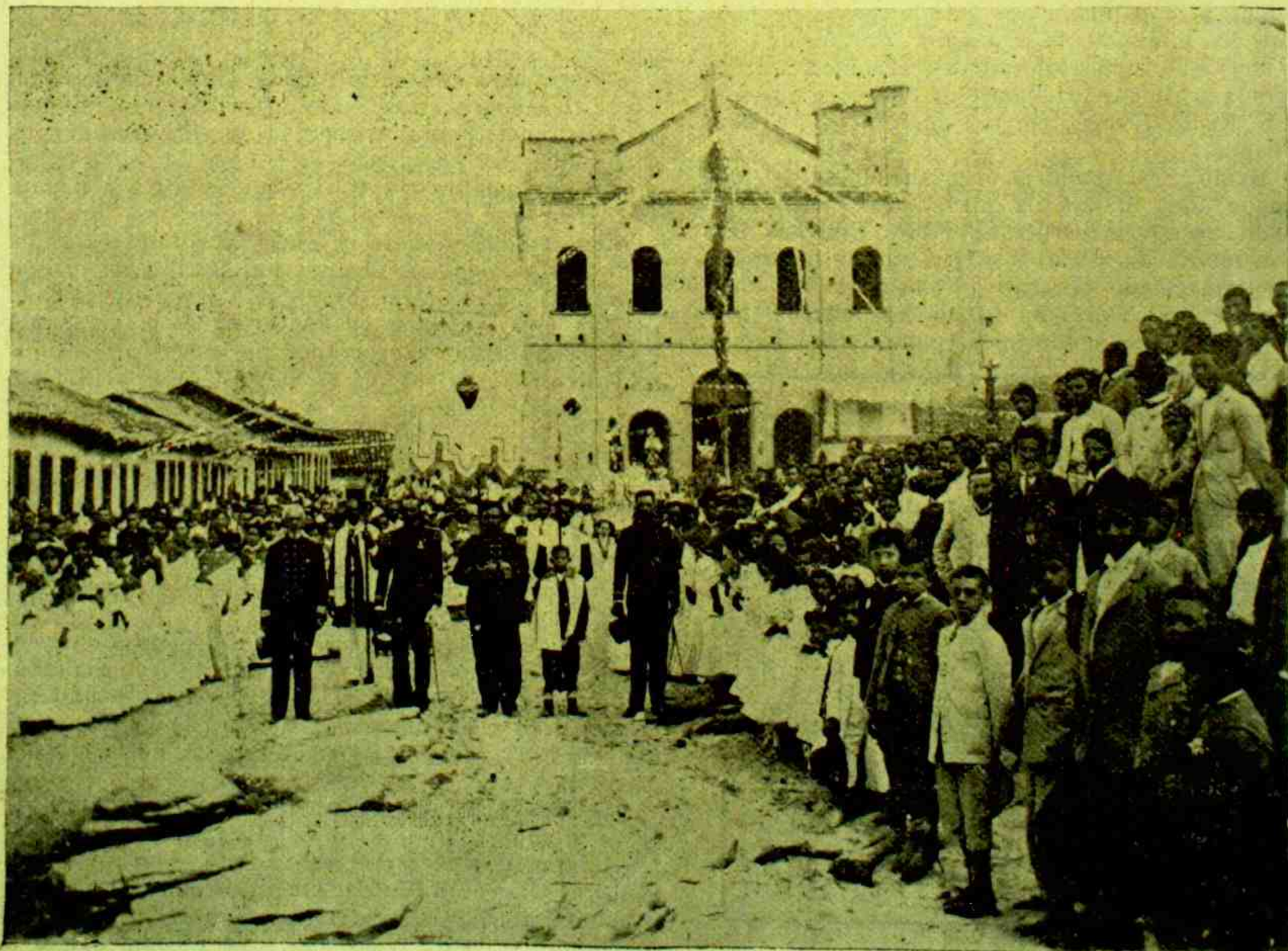
## DO RIO

Lêmos num jornal carioca:

**Mediador da paz** «Na estação de Glicerio festejava-se Santo Antonio. Na Capella do lugar estava o digno P. Masson baptizando diversas crianças, quando appareceu uma força de 15 praças commandada pelo famigerado desordeiro Isidoro Lapa. Por ordem deste individuo, que certamente não tem titulo algum para commandar homens que vestem a farda de soldados brasileiros, a força rompeu em tiroteio contra homens e mulheres que fugiam espavoridos.

Procurou o heroico P. Masson deter o furor sanguinario, mas nada pôde conseguir, os soldados tinham que obedecer ás ordens que lhes dava o desordeiro Lapa.

Logo ao principio do tiroteio cahiu morto Horacio de Souza, chefe politico, negociante e lavrador estimado, que actualmente exercia o cargo de subdelegado de policia. Quando todos fugiam, a infeliz viuva desta victima do furor partidario, abraçava o cadaver do marido, lançando aos



Procissão em Andarahy. — Bahia.

ares as mais sentidas queixas contra os causadores de sua desgraça, (que ella suppõe) serem os mesmos que prometteram ao Brasil «paz e amor». O tal Lapa deve ser um anti-clerical, ou obedece a outro *idem*, pois não teve para com o respeitavel mediador as attenções devidas

O sr. Rodolpho Miranda, ministro da agricultura, dirigiu ao sr. **Procurando immigrantes** Vieira Souto o seguinte officio sobre a commissão que vae desempenhar o vigario de Sete Lagoas, na Europa :

«Communico-vos que o padre Theophilo Theodosio Sanson vae á Europa, a serviço do governo do Estado de Minas Geraes. Autoriso-vos a dar passagens, do lugar de residencia ao porto do Rio, a todos os immigrantes que pelo mesmo padre vos forem apresentados e bem assim a auxiliá-lo por intermedio dos agentes da commissão de expansão na Austria, afim de que elle possa dar desempenho satisfactorio á missão de que vae incumbido».

A Agencia Americana distribuiu **Arbitro brasileiro** a seguinte nota: «Os governos da Colombia e Perú, por convenio assignado em Bogotá, a 13 de Abril ultimo, constituiram no Rio uma commissão mixta arbitral, composta de um arbitro nomeado por cada um dos dois governos e de um terceiro arbitro ou sobre-arbitro, que será o Barão do Rio Branco, que deverá presidil-a, se houver por bem acceitar o cargo.

Essa escolha foi feita em attenção aos benevolos sentimentos que animam s. exa., que tem-se demonstrado constantemente em favor dos interesses das nacionalidades do continente americano

«A commissão mixta começará as suas funcções na cidade do Rio de Janeiro, no dia 13 de Agosto.

O tribunal terá por fim, conforme o artigo primeiro, em seus dois pontos primeiros, fixar a importancia da indemnisação pecuniaria que um dos dois paizes deverá pagar ao outro, em consequencia dos danos que as autoridades ou cidadãos do mesmo paiz tenham causado a pessoas ou a propriedades do outro, na região comprehendida entre os rios Caquetá, Japurá e Amazonas, até a data do convenio; determinar os casos em que se deva proceder, de accordo com as leis do respectivo paiz, a investigações judiciaes, encaminhadas para o julgamento e castigo de individuos responsáveis por factos puniveis no mesmo territorio e no mesmo periodo».

Foi assignado em Bogotá, no dia **Pro-Paz.** 11, entre os srs. Carlos Calderón, ministro do exterior, e Carlos Gonzaga da Silva, encarregado dos negocios do Brasil naquella capital, o tratado de arbitramento geral entre o Brasil e a Colombia, semelhantes aos que nestes ultimos 2 annos temos celebrado.

E' este este o vigesimo quarto tratado de arbitramento geral que o Brasil conclúe. Apenas os Estados Unidos, com 25 convenções desse genero, estão a respeito em posição superior ao Brasil. Depois vem a Hespanha com 19 tratados e outros paizes com onze ou menos. Só com tres nações, Uruguay, Paraguay e Guatemala, não concluímos ainda tratados.

O sr. Carlos Peixoto, de quem **Sempre mentindo** a Agencia *Havas* e os jornaes diários d'aqui, copiando-lhe cegamente as *fitas* cinematographicas, affirmaram ter adherido ao marechal Hermes, desmentiu redondamente as affirmações da imprensa.

O sr. Barbosa Lima recebeu delle o seguinte telegramma de Pariz :

«A noticia da nossa presença á festa da Sorbonne, ou de qualquer outra reunião com o sr. Hermes da Fonseca, é inteiramente falsa.

Rogo desmentir cathegoricamente. — Carlos Peixoto».

Isto não obsta a que os incautos leitores continuem acreditando na letra redonda dos jornaes, mais do que na letra do Evangelho.

O Sanatorio Naval, inaugurado **Pela saude do soldado** em Nova Friburgo, Estado do Rio, está installado no grande predio denominado «Barracão», que para esse fim soffreu muitas modificações de adaptação, limpeza e pinturas, externa e internamente.

O grande predio, tradicionalmente conhecido sob a denominação de «Barracão», foi adquirido pelo Ministerio da Marinha aos condes de Nova Friburgo, que o mandaram construir no tempo do Imperio. Sua apparencia moderna e graciosa, seus numerosos compartimentos, todos muito arejados e limpos, prestam-se perfeitamente para um sanatorio moderno.

Henri Adolphe Schaefer requereu ao ministerio da Agricultura **Maus symptomas** industria e commercio, privilegio para «uma mesa de jogo universal, denominada mesa H. A. S.» No requerimento o petionario não procurou occultar o fim real da sua invenção, como alguns

outros têm feito: elle declarou positiva e categoricamente, que se tratava de uma mesa de jogo. Era, pois, de esperar que sua petição fosse indeferida, desde que o código penal do nosso paiz pune os jogadores e prohibe a jogatina.

Entretanto, a despeito da fraqueza do sr. Henrique Schaefer, a directoria geral de industria lançou no requerimento a ordem de apresentar-se o requerente para fixar a taxa e pôr o sello. Sem duvida que no Rio haverá muita gente que não sabe em que empregar o dinheiro.

«O sr. general de divisão mi-  
**Bellissimo!** nistro da guerra manda publicar o seguinte:

«Convém lembrar que é absolutamente prohibida a discussão na imprensa relativa ao serviço. Nada justifica respostas publicadas na imprensa por accusações feitas pela mesma imprensa. Os srs. officiaes só têm de responder pelos seus actos ás autoridades militares, sob cujo commando ou dependencia immediata se acharem».

O exercito, como a justiça e ainda mais a Igreja, hão de estar acima das apreciações da imprensa diaria, cujos criticos costumam ser os mais réles cidadãos, os mais relaxados e entremettidos.

Ha dias que um marinheiro norte-americano, de passeio na avenida Central, encontrando-se com um carregador portuguez na esquina desta avenida com a rua Sete de Setembro, sem motivo algum deu-lhe forte cacetada na cabeça, rachando-a. O povo indignado, formou uma numerosa onda, perseguindo o agressor aos gritos de «mata mata!» e, alcançando-o, espancou o.

A policia interveio, prendendo o marinheiro, que parecia estar alcoolizado.

No anno atrazado causaram os **Desastres.** automoveis cento e trinta desastres, ferindo outras tantas pessoas e fallecendo seis dellas.

Por ocasião da ultima viagem **Anedoctas.** presidencial á Victoria, conta-se o seguinte:

«O sr. presidente da Republica tem se exercitado nos trocadilhos e calembourgs, começando esse exercicio pela madrugada. Na ocasião em que S. exa. inaugurava a ponte de Itapemirim, ás 4 e 45 minutos da manhã, ao desatar as fitas disse: *Mais uma fita!* Ao abraçar o Conde Jeronymo, disse: *Adeus Conde, coração; adeus Conde, corado!* A' noite, recordando a sua passagem por Campos, exclamou: *Elysio Campos!*

— Fallava-se sobre as finanças da Prefeitura:

— Quem a viu e quem a vê! Não ha muitos annos, a Prefeitura estava quebrada, não tinha credito para um vintem. Veiu por ultimo, o Serzedello...

— E tem lhe dado credito a valer. E' um abrir de creditos que se não acaba mais.

## Notas e noticias

### Peregrinação ao Senhor Bom Jesus de Pirapóra

Com licença da *Auctoridade Archidocesana*, a *Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco*, erecta no Convento da Immaculada Conceição, realisa, no dia 14 de Agosto do corrente anno, uma *Peregrinação* ao Santuario do Senhor Bom Jesus de Pirapóra, com o seguinte

**ITINERARIO:** No dia 14 de Agosto (domingo), ás 6 horas da manhã, deverão os Peregrinos reunir-se na Estação Sorocabana.

Chegado o trem em Baruary, partirão os Peregrinos a pé até Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revds. Padres que acompanham a Peregrinação; ahi será distribuida a Communhão áquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um devido descanso, seguirão os Peregrinos a pé até Pirapóra, onde chegarão ás 2 horas da tarde.

No dia 15 (segunda-feira), ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Peregrinos. Após as missas será servido o café aos Peregrinos.

Em seguida, reunião dos Peregrinos no Santuario onde, depois das despedidas, voltarão a Parnahyba e logo á Baruary, onde embarcarão ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas a esta Capital.

Reunidos, depois do desembarque, no saguão da Estação Sorocabana, irão incorporados á Capella do *Seminario Archi-Episcopal*, onde assistirão a Bençãam do *S. S. Sacramento* e depois se dissolverão.

A Commisão: Revmo. Frei Camillo de Valda Cap. Director, Manoel Benedicto da Fonseca, Luiz Sampaio Moreira, Pedro Alexandrino Ablas, Julio de Barros, Felippo Zacchera, Francisco Nunes Cosme.

*S. Paulo, 15 de Junho de 1910.*

Por estes dias passados esteve em nossa capital o exmo. sr. **Bispos em S. Paulo.** Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia e primaz do Bra

sil, sendo sua hospedagem na abbadia de S. Bento, por se achar ausente em visita pastoral o exmo. sr. Arcebispo metropolitano.

Sua excia. visitou as comunidades religiosas, as igrejas mais importantes e outros logares de maior nomeada, permanecendo entre nós até que voltou da visita o exmo. sr. d. Duarte. No mesmo dia e juncto com nosso metropolitano, visitaram o primaz da Igreja brasileira os exmos. sres. bispos de Campinas e de Ribeirão Preto.

Terminou felizmente, e com a maior satisfação, o primeiro periodo do **visita pastoral** itinerario da visita pastoral deste anno em nossa archidiocese. Bragança soube honrar dignamente o seu illustre hospede, escutou docil e respeitosa a voz de seu Pastor. O Centro Catholico, que gosa da vida mais exuberante, festejou a primeira visita de d. Duarte, collocando o seu retrato no salão de honra da prestimosa associação, acto presenciado pelas familias mais distinctas da cidade, que se faziam solidarias com aquella honra tão merecida por sua excia.

Recebemos o relatório do **Congresso catholico** Primeiro Congresso Catholico de Minas, celebrado nos primeiros dias do anno corrente. Não precisa relevar a sua importancia e recommendar sua aquisição aos catholicos zelosos, e mais particularmente a todas as associações religiosas para que lhes sirva de modelo e de exhortação á propaganda do bem. Foi editado pela administração do «Regenerador», de Ouro Preto.

O nosso caro amigo, conego Oliveira Lima, vigario de S. José dos Campos, passou novamente por um transe doloroso: sua extremosa mãe, d. Escholastica Maria de Oliveira Lima, traspassada de dôr pelo recente fallecimento do esposo, major Oliveira Lima, seguiu-o depressa ao sepulchro, bem confortada com todos os auxilios da religião, e apertando em seus dedos o santo Rosario de que foi sempre muito devota. Seu enterro foi tambem solemnisado com a presença e as encommendações de diversos Padres amigos do revmo. vigario de S. José. — R. I. P.

As **Imprensa catholica** *Vozes de Petropolis* entraram no quarto anno de preciosa existencia, semeando a verdade catholica e desenvolvendo a boa semente em muitas intelligencias. O conde Affonso Celso, no artigo de fundo, cita a proposito as palavras de Pio X ao arcebispo de Quebec:

«Nenhuma empreza, acima da boa imprensa, é tão digna de sacrificios generosos, pois é obra de caridade das mais uteis e meritorias».

Na camara dos comuns, em Londres, o sr. Herbert Asquith, presidente do conselho, annunciou o projecto modificando a formula do juramento dos soberanos na occasião da coroação.

A formula, segundo esse projecto, será a seguinte: «Professo, attesto e declaro solemnemente e sinceramente em presença de Deus, que sou fiel membro da Igreja protestante como está estabelecida pela lei da Inglaterra e quero, conforme o verdadeiro espirito do Estatuto, assegurar a successão protestante ao throno do reino, manter os ditos estatutos e exercer os meus poderes de conformidade com a lei.»

Em primeira leitura o projecto foi approved por 383 votos contra 42.

E' este um triumpho importantissimo dos catholicos inglezes que *exigiram* a modificação do juramento do rei da Inglaterra muito injuriOSO aos dogmas de nossa religião e ao Summo Pontifice, desde que occupou o throno inglez a familia de Orange.

A **Companhia prospera** directoria da Companhia Mogiana deverá apresentar amanhã em assemblea geral, o seu relatório dando conta do movimento daquella companhia, durante o anno de 1910.

Desse importante trabalho consta que a divida externa elevou se a 183.100 libras: a receita a 20.483:989\$747 réis, restando um saldo de 9.832:573\$914 réis.

Comparando-se com o relatório anterior de 1908, observa-se que ha uma differença para mais de 1.345:285\$662 réis.

Addicionando-se á receita, o saldo anterior e a importancia recebida pela garantia de juros, a renda liquida é de . . . . . 18.027:935\$223 réis.

A extensão de suas linhas já attinge a 1.467 kilometros.

Finou-se na estação da Estiva. **Fallecimento** Mogyan, o revmo. Padre José Armani, aos 73 annos de idade. Muito estimado por suas virtudes desempenhou o munus parochial em Poços de Caldas, e antes fôra capellão da Santa Casa de Misericordia, de Campinas. Na Estiva levantou uma bonita capella com as magras economias e com as poucas esmolos que poudo ajuntar, trabalhando elle mesmo nas obras, pois sempre foi muito dado aos estudos da Mechanica.—R. I. P.

## CONTOS SERTANEJOS

## S. José e o menino catholico

Na França, Belgica, Hespanha, Portugal e em todas as nações catholicas da Europa, os pais de familia e os parochos têm grande cuidado na preparação dos meninos para a primeira communhão.

No dia da primeira communhão, os meninos se vestem do melhor modo que podem e pedem a benção a seus pais. Em seguida, dirigem-se á Igreja, e, todos incorporados, assistem á missa e cantam hymnos piedosos acompanhados a harmonium. Terminada a missa, sahem em procissão pelas ruas da cidade.

Os meninos vão com a bandeira do Bom Jesus e as meninas com a bandeira de Nossa Senhora.

Quasi sempre os pais acompanham os filhos á sagrada mesa e, na procissão, muitas vezes, alguns choram como crianças, ao notar a piedade e o fervor dos filhos.

Como é bella a religião catholica! A proposito, contarei o seguinte facto acontecido ha poucos annos:

N'uma freguezia da França, estava o parochos a preparar um grupo de meninos para receber a Nosso Senhor, pela primeira vez.

Tinha escolhido o dia de S. José, de quem era ardente devoto, para offerecer ao Bom Jesus esses corações innocentes.

Dous dias antes da primeira communhão, estava o piedoso pastor na Matriz, a preparar os meninos, lhes ensinando o catechismo.

De repente, faz entrada no templo sagrado um homem, um artista da terra, com o rosto severo e os olhos faiscando de colera. Adianta-se para o meio dos meninos.

O sacerdote dirige-se mansamente ao temerario e lhe pergunta;

—Meu amigo, que deseja?

—Vim buscar meu filho, respondeu o artista.

Todos os meninos ficam tristes e olham com piedade para o pequeno José, que, pallido, considerava o pai.

—Senhor padre, continuou o homem, quero meu filho e immediatamente. A mãe é catholica, eu, porém, não o sou, e meu filho jamais o será.

—O senhor me espanta, meu amigo, nós só recebemos á primeira communhão crianças baptisadas catholicamente. Seu filho não o foi?

—Sim, sr. padre, e eu mesmo assisti a cerimonia do baptismo d'elle; até aqui elle tem seguido a religião da mãe, porém d'ora avante, seguirá a minha, será protestante.

Dizendo isto, agarra violentamente a criança por um braço e brada:

—Caminha para adiante, que hoje temos que ajustar contas!

O vigario interpõe-se entre o pai e o filho, e, então, passa-se uma scena commovente.

A pobre criança cahe de joelhos aos pés do artista, e, com as mãos juntas e os olhos arrazados de lagrimas, diz:

—Meu pai, eu vos serei sempre obediente, eu vos amarei de todo coração, mas, pelo amor de Deus, deixai-me na religião de mamãe! Eu quero viver e morrer catholico.

A essas palavras os soluços embargam-lhe a voz. Todos os meninos choravam igualmente.

O pai conservou-se inflexivel e severo. Apenas, á força de instancias, dirigiu-se para a porta da Igreja e ficou esperando o fim do catechismo, para então levar o filho.

Ao terminar a cerimonia, o menino estava pallido e tremulo. O padre estreitou-o ao peito, dizendo-lhe:

—Estás com medo, meu José?

—Sim, meu vigario, estou com medo, mas é por mamãe, coitadinha; quantos máos tratos vai soffrer hoje, por minha causa!

—Tem confiança, meu filho, respeita teu pai, e obedece-lhe em tudo, mas no fundo de teu coração dirige tuas orações a S. José, que te ha de valer.

Elle sahiu da Igreja e todos os meninos, com o vigario, começaram a orar para que S. José viesse em soccorro de seu protegido.

Na manhã seguinte, á hora do catechismo, todos compareceram, mas o lugar de José estava vazio.

Que acontecera?

Chegado a casa paterna, o pai levanta o braço para bater nelle; a criança se lança de joelhos, abraçando-lhe os pés, e molhando suas mãos com lagrimas.

—Meu pai, diz elle, não me bata, mas deixe-me fazer a minha primeira communhão, não dê tantos desgostos á mamãe.

O pai perdoou, mas não desarmou a colera e o odio contra a religião catholica.

(Continúa).

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.